

ESPAÇOS DE CONVIVALIDADE (BIBLIOTECA E BEBETECA) - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (PIBiD UFSCar)

Giovani Leão Machado ¹
Beatriz Bonetti Alves ²
Letícia Aparecida da Silva ³
Vivianny Franco Manieri ⁴
Joceli Catarina Stassi Sé ⁵

RESUMO

Este relato detalha a experiência de licenciandos em Letras e Pedagogia do PIBID/UFSCar, no CEMEI Prof. Paulo Freire, supervisionados por uma professora do CEMEI e com a participação de professoras voluntárias que recebem e orientam esses alunos em suas vivências práticas. Com a parceria desse importante programa, foram desenvolvidas ações de ambientação da comunidade escolar e de observação do contexto das crianças em sala de aula, resultando no planejamento de atividades com foco na convivência. Com base na abordagem de Reggio Emilia (1999), consideramos o ambiente como ferramenta importante para relações, comunicações e encontros. Inspirados ainda por essa abordagem, foi organizado um espaço provocativo para vivências lúdicas em sala de aula: uma “bebeteca” no berçário, espaço de convivência que se tornou lugar de leituras lúdicas e interativas para os bebês de 0 a 12 meses. Diante da importância da inserção no mundo da literatura desde os primeiros anos de vida, identificamos a necessidade de organização da biblioteca da escola, onde o grupo se dispôs a catalogar e organizar os livros da biblioteca existente, para que o uso se torne frequente pelos alunos e para que seja um espaço mais funcional para o grupo de docentes. Com planejamento em grupo, aconteceu uma visita à brinquedoteca (BCo) da UFSCar, onde os alunos de cinco e seis anos vivenciaram um passeio, interagindo e socializando fora dos muros da escola. Nessa visita cultural, contamos com a peça “Cozinha da Morgana”, apresentada pela professora Karina, do Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos.

Palavras -chave: espaços, convivência, educação infantil.

¹ Graduando do Curso de Letras - Português/Inglês da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, giovani.machado@estudante.ufscar.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, beatrizbonetti@estudante.ufscar.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos- UFSCAR, leticia.silva65@estudante.ufscar.br;

⁴ Professor Supervisor: Vivianny Franco Manieri: Especialista, Professora da Secretaria Municipal de São Carlos- SP, vivianny.manieri@professor.saocarlos.sp.gov.br;

⁵ Professor orientador: Professora adjunta na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Doutora em Estudos Linguísticos pelo IBILCE/UNESP; jocelistassise@ufscar.br.

INTRODUÇÃO

Graças à oportunidade providenciada pelo PIBID, não somente graduandos de Pedagogia, mas também de Letras puderam ser inseridos nesse ambiente que nem sempre tem muito contato com professores em formação de cursos de idiomas e de literatura. Com esse contato possibilitado, um tema trabalhado e que segue como base para os participantes do PIBID é o uso da literatura na educação infantil.

Unido ao tema do atual edital do PIBID, que é focado na convivialidade sob a perspectiva do pensador Ivan Illich (2008), várias ações foram tomadas. Tal pensador coloca “convivialidade” como liberdade do indivíduo, algo que é fruto da espontaneidade e que contribui para a construção da vida em sociedade. Principiando com o objetivo de organizar tanto na biblioteca como individualmente nas salas um ambiente onde a literatura chegue aos alunos, nossa experiência de convivialidade também passou para atividades realizadas com os alunos na qual a literatura se aliou à convivialidade e escuta dos alunos. Um elemento presente no trabalho é a busca da escuta eficaz dos alunos, a partir das idéias do psicanalista e professor Christian Dunker sobre a escuta, por parte dos participantes para que os planejamentos e as aulas tomassem um rumo que falasse ao aluno em sua “língua”, que tratasse de assuntos que fossem relevantes para eles.

Trabalhando desta maneira, objetivou-se um aprendizado que trouxesse o conhecimento necessário aos alunos e proporcionasse para eles uma experiência prazerosa com o saber. Inspirados por esse viés, foram realizadas rodas de leitura, atividades feitas usando livros infantis como base, a organização da biblioteca do CEMEI e até mesmo um passeio com os alunos pela seção infantil (brinquedoteca) na BCo (Biblioteca Comunitária) da UFSCar.

METODOLOGIA

Considerando a necessidade de proporcionar o uso eficiente da Biblioteca e da Bebeteca, tanto por parte dos professores quanto dos participantes do PIBID, fez-se necessário um projeto voltado à organização dos livros existentes na escola e sua catalogação. Guiados pela diretora Sandra, decidimos que o melhor a se fazer

seria organizar os livros por temas e tópicos didáticos tais como “Cultura dos Povos Indígenas”, “Cultura Africana”, “Cultura Brasileira” dentre outros.

A metodologia de tal projeto utilizou-se de várias etapas para completar o objetivo de uma biblioteca e bebeteca funcionais e eficientes:

1. A divisão dos livros de acordo com a temática dos mesmos
2. Sua catalogação por meio do programa Excel, disponível pelo Windows
3. Pelo fato de muitos livros ficarem permanentemente em algumas salas, após realizada a organização e catalogação dos mesmos presentes nas bibliotecas, passaremos à etapa de organização por sala de aula das fases que a escola possui.

Além da organização e catalogação dos livros, várias atividades pautadas e fundamentadas na literatura foram realizadas na escola e com os alunos. Como o projeto de leitura em voz alta com algumas fases do CEMEI, a saber: fase 1, fase 3 e fase 5 (duas turmas). Em tal projeto realizamos com as crianças leituras de livros selecionados por nós e atividades (de pintura e desenho) relacionados a esses livros; ademais, para a realização dessa atividade, utilizamos de materiais que a própria biblioteca da escola nos forneceu - livros, cartolinas, impressões - e de livros infantis comprados pelos próprios pibidianos.

Nas atividades pós-leitura, segundo as capacidades básicas de cada fase - com relação a idade-, trabalhamos tarefas diferentes. Na fase 1 fizemos atividade de pintura com a mão deles - cada bebê, com a nossa ajuda, colocou a mão dentro da tinta e foi carimbando a figura de uma dos personagens do livro. Na fase 3 trouxemos dois tipos de desenhos para que pintassem, com as figuras apresentadas na leitura. Na fase 5 pedimos que desenhassem as personagens do livro, das quais trouxemos imagens.

Antes de iniciarmos o projeto, também seguimos alguns passos:

1. Falamos com as professoras de cada fase, para saber da disponibilidade de horários
2. Separamos os dias para fazermos as atividades em cada sala
3. Antes do dia que iríamos aplicar nosso projeto já selecionamos os livros e as atividades a serem realizadas, conforme as capacidades das crianças de cada fase
4. Registramos o resultado: as principais diferenças e semelhanças percebidas na aplicação da atividade com as diferentes fases.

Além disso, os livros utilizados para a contação de histórias foram: Fase 1 e 3 - “Douglas quer um abraço”; fase 5 (1ª que fomos) - “A Raposa e a Cegonha” (fábula de Esopo) e fase 5 (2ª que fomos) - “O Sapo e a cobra” (Fábula de Esopo). Tais obras foram escolhidas a partir dos seguintes critérios: O livro lido para a fase 1 e 3, diferente dos escolhidos para as salas da fase 5, possui menos falas e mais figuras e cores chamativas; já que as crianças menores tendem a desfocar mais rapidamente da história (e as figuras e cores chamativas ajudam com relação a isso). Já os dois últimos livros, levando em conta a idade das crianças, foram escolhidos de forma a atrair a atenção delas pela narrativa (que são maiores do que no primeiro livro) e não tanto pelas figuras, que aparecem menos.

Outras atividades foram realizadas especificamente com uma das salas da fase 6. Unido ao método montessoriano, nos momentos de brincadeira os alunos tinham a liberdade de escolher dentre várias bandejas e atividades qual ele desejava realizar. Nessa sala criou-se “O Canto da Leitura”. Um participante do PIBID ficou responsável por cuidar desse canto de leitura para auxiliar os alunos na leitura, já que a maioria ainda passa pelo processo de alfabetização, processo a ser concluído no ensino fundamental I. Por meio das leituras realizadas desta maneira, foram dados ao aluno maior autonomia ao escolher o livro que ele desejava ver sem ser induzido para um ou outro especificamente e maior interesse por assuntos diversos dada a diversidade literária presente, desde quadrinhos até enciclopédias e livros de receita. Essas atividades auxiliaram principalmente para que os alunos criassem maior concentração e capacidade de esperar, dado o fato de que criava-se uma fila de livros a serem lidos de acordo com a ordem na qual os alunos pediam. Até mesmo as crianças que não possuíam grande interesse em livros, ao verem seus colegas participando ativamente, começaram a criar mais curiosidade e vontade de estar presente durante as leituras.

Nessa mesma sala, efetuaram-se outras três atividades realizadas pelo participante do PIBID, tendo livros como base para as mesmas.

A primeira foi inspirada pela observação e escuta dos alunos. Em um dos momentos livres, os estudantes demonstraram interesse em dois tsurus (origami de pássaro) e isso causou no participante do PIBID a curiosidade de ver se aquele assunto, origami, interessava aos alunos. Com uma demonstração de ânimo ao perguntar aos mesmos se eles gostariam de ter uma atividade voltada para tal arte, realizou-se um projeto de origami focado no Dia das Mães ocorrido em 2023.

Utilizando o livro “Origami – Aprenda a Fazer”, da editora Pé da Letra, auxiliamos cada aluno a preparar um origami de caule e um origami de flor que se encaixariam para formar uma flor que os alunos dariam para as mães. Novamente focando na autonomia das crianças, cada aluno pode escolher qual tom de verde usaria para o caule e qual, dentre várias, seria a cor da flor. Os alunos gostaram muito da proposta e de todo o processo.

Passando agora à segunda atividade realizada com um livro, efetuou-se um exercício criativo com os alunos. Utilizando o livro “O Rei Bigodeira e Sua Banheira”, da escritora Audrey Wood, os alunos receberam uma proposta de criar sua própria banheira imaginária com o que desejassem incluir nela. No livro, o “Rei Bigodeira” é um homem preguiçoso para sair do banho, portanto, tudo o que ele faz como rei é realizado dentro da banheira: pesca, baile, jantar entre outros afazeres. A escolha literária se deu pelo fato de o livro explorar a imaginação e possuir um desfecho diferente do usual. Ao contrário de “felizes para sempre” ou mostrar todas as problemáticas resolvidas, que são os finais mais comuns dados a livros de ficção infantis e contos de fadas, “O Rei Bigodeira e Sua banheira” tem como desfecho o Rei sendo forçado a sair da banheira pois o pajem do castelo tira a rolha fazendo toda a água escoar. Utilizar um livro com essa temática divertida era essencial para uma atividade que envolvesse a criatividade. Baseado na temática do livro, cada um recebeu uma página impressa com o desenho de uma banheira. Eles iriam preencher a banheira com coisas que eles gostam, sendo algo aberto por se tratar de uma atividade criativa. A partir disso, vários trabalhos interessantes foram feitos. Permitir que os alunos representem em uma atividade algo que eles gostam e que representa sua vivência e seu mundo não somente propicia um momento de alegria ao aluno como também permite ao professor conhecer mais de seus estudantes.

A última atividade realizada na sala já citada foi uma atividade realizada por orientação da diretora do CEMEI. Buscando fomentar dentro dos alunos a criatividade e a reflexão acerca de seus sonhos individuais, a diretora propôs que cada professor(a) realizasse um projeto que ajudasse os alunos a pensar acerca de seus desejos relativos tanto à sua própria vida quanto à escola também. Dessa maneira, por meio da escuta dos alunos, a diretora buscava efetuar reformas e compras de materiais para que o ensino da escola fosse enriquecido. A professora responsável pela sala já mencionada pediu auxílio do participante do PIBID para realizar uma roda de leitura seguida de um debate feito com os alunos acerca de

seus sonhos e desejos com relação à escola. O livro escolhido foi “Se você plantar uma sementinha...” de Elly MacKay. Nele ocorre a comparação entre cuidar de uma semente e realizar os sonhos. A partir da temática abordada no livro, realizou-se uma conversa interessante onde cada aluno pode falar sobre seus anseios e desejos pessoais. A professora convidou todos a pensarem em coisas que eles desejavam que fosse melhor o que tivessem na escola.

Além disso, tivemos uma grande oportunidade de conhecer a brinquedoteca da UFSCar acompanhados das crianças das fases 5 e 6. Elas tiveram a oportunidade de estar em um ambiente novo e adquirir novos conhecimentos através da peça “Cozinha da Morgana”, realizada pela professora do departamento de química, participando de maneira lúdica e interativa.

Na peça as crianças adquiriram conhecimentos na área de química através das reações químicas demonstradas pela professora, oportunizando uma educação interdisciplinar, participativa e transformadora, com o objetivo de desenvolver nos indivíduos envolvidos nessa experiência, a capacidade de analisar criticamente a realidade, tomar decisões, levantar hipóteses e decidir ações conjuntas para solucionar ou modificar situações problemas. De forma lúdica, a professora transformou a aprendizagem no conhecimento em química em uma experiência prática e divertida. Ela utilizou de uma cesta de alguns legumes e frutas, para promover a interação das crianças ao questioná-las sobre os legumes e frutas ali presente, perguntando qual era o alimento e se podia comer. Isso fez com que as crianças participassem de uma maneira ativa na construção da peça. Com isso, os conhecimentos foram aplicados a partir do contexto cotidiano. Isso mostra que a educação pode ser mais eficaz quando integrada à realidade das crianças, tornando o aprendizado mais significativo.

Além da cesta de legumes, houve outras experiências, com a qual as crianças participaram ativamente também, auxiliando enquanto ela explicava os acontecimentos, através da ajuda deles. As crianças estavam bem animadas, o que demonstra que elas estavam curiosas para os próximos passos da peça. Fazendo assim um aprendizado mais contextualizado, refletindo a natureza interconectada do conhecimento no mundo real.

Ao final da peça tivemos um tempo para conhecer melhor o espaço. As crianças ficaram super empolgadas com tudo que lhes foi mostrado e animados com

a experiência. Com essa peça esperamos que tenha despertado a curiosidade das crianças em relação à ciência e seus efeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com os princípios básicos da abordagem Reggio Emilia(1999), a criança é considerada protagonista de seu desenvolvimento e o ambiente como ferramenta importante para a convivialidade e as relações sociais, o professor tem como papel principal ser mediador, observador e guia do processo de aprendizagem dos educandos. Após período pandêmico, as relações humanas ficaram fragilizadas, limitadas e restritas a pequenos grupos. Crianças que nasceram nesse período, agora estão experimentando vivências em grupos maiores, o que antes não era possível ,devido às restrições sanitárias e de saúde. Considerando esse contexto, o grupo de alunos do programa do PIBiD, foi orientado a praticar a pedagogia da escuta ativa e da convivialidade, valorizar os saberes dos alunos e a organizar os espaços de forma interdisciplinar e provocativa às experiências e a criatividade fazendo do ambiente um convite à exploração e convivialidade.

Além disso, segundo o psicanalista e professor de psicologia Christian Dunker, citado na introdução deste texto, escutar também consiste em falar e em compreender. Ademais, ele dá alguns passos para uma escuta ser efetiva e ativa: primeiro, sair de si mesmo (parar de ouvir só a partir de suas próprias perspectivas); segundo, colocar-se no lugar do outro e estar aberto ao que ainda não se sabe; terceiro, abrir-se para o fracasso da comunicação, para a possibilidade de falhar no ato comunicativo (não conseguir dizer aquilo que se deseja plenamente). Assim, escutar também compreende estar aberto para a troca de experiências por meio da linguagem, não sendo um ato unilateral (em que uma das partes só ouve e a outra só fala).

Para pensar nas ações que compreendem as diferentes faixas etárias, inclusive o berçário, foi tema de reunião e reflexões em grupo estudos sobre Paulo Fochi (2015). O referido autor relata em seu livro e vídeos na plataforma do youtube, suas experiências e pesquisa sobre o que os bebês fazem no berçário.

Segundo o pesquisador Paulo Fochi (2015), a educação de bebês ainda é considerada um grande desafio para os professores e professoras de educação

infantil, pois os bebês possuem especificidades que requerem uma ação pedagógica específica planejada e respeitosa.

Para Serafim (2021), “a organização do tempo e espaço precisa ser pensada, planejada, e planejar implica na observação das interações das crianças, na criança compreendida como centralidade do processo, e é a partir da organização dos ambientes que percebemos a concepção pedagógica da escola”.

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele. (MALAGUZZI, 1984 apud EDWARDS et.al., 1999, p. 153).

Após observação do contexto de cada turma, dos espaços e do uso pelas crianças foram pensadas ações que visam tornar o ambiente escolar em um espaço organizado, provocativo às experiências, espaços de convivialidade e interdisciplinaridade.

Desta forma, a ambientação ocorrida anteriormente foi de extrema importância para que as ações pedagógicas acontecessem de forma organizada, planejada e considerasse os conhecimentos prévios dos alunos em cada contexto.

Com essas reflexões prévias, os futuros professores organizaram os espaços para desenvolverem vivências interativas, criaram uma bebeteca e estão organizando a biblioteca do Cemei de forma sistêmica e funcional.

A intersecção de disciplinas e conteúdos dos cursistas de pedagogia, literatura portuguesa e educação especial, permeiam cada ação planejada e desenvolvida, resultando em um trabalho multidisciplinar e em equipe, contemplando assim as orientações e propostas dentro dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, atendendo aos parâmetros presentes na BNCC (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à nossa iniciativa da leitura em voz alta, foi constatado aspectos interessantes quanto a diferença das idades:

Percebemos que quanto menor a fase, menos tempo de atenção davam à história, menos perguntas conseguimos fazer a respeito dela (para que fossem respondidas), maior o interesse pelas figuras do que pela narração da leitura em si...enfim, vimos que as crianças de cada uma das etapas viveram o nosso projeto de modo diferente. Para melhor detalhar isso:

- As crianças da fase 1: pouco tempo de atenção à narrativa; o maior objeto de interesse era [sentir] o livro; na atividade pós-leitura, a textura da tinta nas mãos foi o que mais atraiu a atenção.
- As crianças da fase 3: maior tempo de atenção à narrativa (ressaltamos aqui que era o mesmo livro lido na fase 1); maior 'percentual' de respostas às perguntas que fazíamos sobre a história (da forma deles);
- As crianças da fase 5: Atentos à maior parte da narrativa; respondiam com grande entusiasmo a todas as perguntas; faziam muitas perguntas de detalhes dos próprios livros; o processo de tentar desenhar e pintar as personagens da mesma forma como eram na narrativa foi o que mais os entusiasmou.

Além do mais, pode-se ressaltar aqui que as crianças com quem fizemos o projeto já possuem contato habitual com a leitura por meio das atividades da escola, inclusive pela iniciativa da bebeteca (fase 1). Então, o que fizemos não foi para elas um novo tipo de experiência, mas algo com o qual elas estão acostumadas. De outro modo, caso a nossa proposta fosse uma novidade, provavelmente elas vivenciaram tudo de outra forma e o nosso relato seria diferente.

Quanto às atividades realizadas com a fase 6, notou-se um interesse crescente pela leitura por parte dos próprios alunos. Unir a literatura com a escuta do aluno propicia momentos proveitosos de ensino, mostrando, mais uma vez, que dar ao aluno momentos de autonomia levam-no a aprendizagens no qual o mesmo demonstra maior engajamento. A escuta por parte do(a) professor(a) permite que o planejamento e o plano de ensino se liguem de modo a trazer para os alunos o aprendizado do qual eles necessitam e de uma maneira que eles venham a melhor internalizar por se tratar de uma forma de ensino que lhe fale em sua própria "língua".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após mencionadas as metodologias aplicadas e os resultados, reiteramos a importância de ter o aluno, a criança como o centro do aprendizado. Como docentes, mentores, nossa ação deve ser a de ensinar alunos e não lições. Com essa visão, os planejamentos e aplicações didáticas carregam com si um potencial de ser entesourado mais profundamente por parte da criança. A partir do momento em que a mesma se vê como o centro e como um ser cujos pensamentos são valorizados e levados em conta por parte do professor, ela passa a usufruir melhor dessa experiência de aprendizado. O mais interessante é o fato de que a convivialidade, ao contrário do que se pode pensar, não é fugir de um ensino organizado e realizar as coisas como bem se entende, muito pelo contrário. O docente que se prepara para realizar aplicações metodológicas com base nas necessidades de seus alunos é aquele que está melhor preparado para compreender a criança e melhor ajudá-la. Esse ensino é não somente mais eficaz como também mais humano. Cumpre-se assim os objetivos pedagógicos da escola tendo como resultado alunos mais bem munidos do conhecimento.

Sob outra ótica, pode-se dizer que todas as experiências aqui relatadas, assim como a participação geral dos pibidianos no programa, fez com que os nossos olhos de futuros professores se tornassem mais interessados pelo real desenvolvimento das pessoas que estão sob nossa responsabilidade (crianças e jovens). Poder conhecer de perto, através da residência pedagógica, o modo como a escola se organiza, como se dá a desenvoltura de um indivíduo desde pequeno, o que é o trabalho de um professor e tantas outras coisas é o que tem feito com que nossa formação de futuros docentes se enriqueça desde o início.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum: documento preliminar**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

DUNKER, C. **Como aprender a escutar o outro?** Disponível em: <[\(120\) COMO APRENDER A ESCUTAR O OUTRO? | CHRISTIAN DUNKER - YouTube](#)>. Acesso em: 5 de out. de 2023.

FOCHI, P. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva.** Porto Alegre: Penso, 2015.

LINHARES, L. **Illich e as teias de aprendizagem/convivialidade: uma proposta não-formação de educação.** 2008. Disponível em:
<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/729_789.pdf>

MALAGUZZI, L. História, idéias e filosofia. IN: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio-Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. P. 59-104.

SERAFIM, Patricia de Bem. **Organização do Tempo e Espaço e Sua Influência na Educação Infantil.** 2021. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13881/1/TCC_ArtigoCientifico_Organizacaotempoespaco_EducacaoInfantil.pdf>